

UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DOS *ACCRUALS* CONTÁBEIS NA EFICIÊNCIA EMPRESARIAL

Márcia Adriana da Silveira Gomes¹

Resumo

Este artigo buscou demonstrar, através de um estudo de natureza exploratória e com uma abordagem quantitativa, quais as influências, que os *accruals* contábeis, quando utilizados no sentido de provisões ou estimativas, exercem sobre o resultado financeiro e econômico das empresas, verificando qual o grau de correlação entre os resultados financeiros e os *accruals*, podendo originar desta forma reservas ocultas de lucros. Desta forma, buscou-se analisar quais as influências que os *accruals* apresentam na composição dos resultados contábeis e como eles devem ser interpretados por investidores. Para a execução dos objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa nas informações disponíveis do exercício de 2003 sobre empresas de capital aberto não financeiras na C.V.M., extraindo-se informações a respeito das depreciações, amortizações e exaustões, tomadas em conjunto, bem como dos lucros ou prejuízos apurados e a variações ocorridas no capital circulante líquido. Os resultados do trabalho apresentaram aumento da correlação entre o resultado do exercício ajustado e a variação do C.C.L., demonstrando haver diferenças semânticas na informação contábil quando da utilização de critérios diferentes de análise da eficiência empresarial. Na aplicação da técnica de regressão múltipla, concluiu-se que o resultado do exercício e a variação do C.C. L. podem ter elevado poder explicativo, em relação à variável *accrual* utilizada.

Palavras-Chave: *accruals*, resultados contábeis, informação contábil.

¹ Mestre, Coordenadora e professora do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Padre Anchieta de Jundiaí (msilveira@anchieta.br).

1. Introdução

Uma das principais funções das demonstrações contábeis é fornecer informações aos administradores para o processo de tomada de decisão. Sob a ótica do usuário externo, também apresenta como características a sua utilização por parte dos investidores, quando da realização de investimentos em ações de determinadas empresas.

Na execução de seus investimentos, os indivíduos desejam maximizar seus lucros, buscando um equilíbrio entre risco e retorno. Conforme preceitua Gitman (2001, p. 250), as decisões do administrador financeiro de uma companhia pode fazer com que o valor da empresa mude, via aumento das expectativas de dividendos que os acionistas correntes e potenciais podem ter perante a situação patrimonial e financeira da empresa.

Neste contexto, ao se considerar somente a variável Lucro por Ação nas ações de investimentos, pode-se deixar de ter uma visão global da empresa, que leve em consideração outros fatores, como o tempo efetivo de retorno e de forma primordial, os fluxos de caixa disponíveis para o pagamento de dividendos aos acionistas.

De acordo com Hendriksen e Van Breda (1999, p.205), apesar dos analistas visualizarem as relações existentes entre os fluxos líquidos de caixa e as suas relações com o pagamento de dividendos, uma análise mais detalhada dos resultados dos períodos anteriores é utilizada como parâmetro para determinação dos lucros futuros e uma visualização do risco inerente a todo investimento. Gitman (2001, p. 43) especifica que a análise dos tempos médios de retorno através do lucro por ação esperado pode determinar as atuações dos administradores, que em um primeiro momento, uma vez que a expectativa de lucros é primordial para a política de reinvestimento e para a própria sobrevivência do empreendimento.

Segundo Colauto, Beuren e Souza (2003), em seu enfoque semântico, os lucros representam o funcionamento eficiente da empresa, por meio de sua relação com realidades econômicas subjacentes, pois este afeta tanto a série de dividendos correntes quanto o uso do capital aplicado para a geração de fluxos futuros de dividendos.

Para a execução de suas funções no interior das empresas, os gestores têm diferentes objetivos, que sempre devem estar em acordo com a realidade na qual a organização está inserida. Para Atkinson *et all* (2000, p. 80), a responsabilidade pela escolha de quais objetivos são os melhores para a empresa cabem aos diretores e estes

objetivos norteiam de forma contundente os propósitos principais que servem de base para uma avaliação de tudo o que a empresa faz. Neste contexto, o escopo e a natureza dos objetivos organizacionais diferem amplamente, fazendo com que decisões a respeito de como a empresa deve comportar-se no mercado, fazendo com que a empresa adote medidas que podem até reduzir lucros, mas que atendem metas relacionadas a outros *stakeholders*.

O presente artigo buscou demonstrar, através de um estudo de natureza exploratória e com uma abordagem quantitativa, quais as influências que os *accruals* contábeis, quando utilizados no sentido de provisões ou estimativas. E, em especial as depreciações, amortizações, exaustões e outras reduções de ativos, exercem sobre o resultado financeiro e o resultado econômico das empresas, verificando qual o grau de correlação entre os resultados financeiros e as depreciações constituídas pelas empresas, podendo originar desta forma reservas ocultas de lucros.

Sob o aspecto da informação contábil, pode-se ter uma determinada visão distorcida a respeito das informações que estão disponíveis aos investidores. Quando o investidor toma como base apenas o Lucro Líquido do Exercício como medida de eficiência empresarial, pode estar realizando comparações inadequadas. Podem ocorrer casos onde a empresa dispõe de elevado ativo imobilizado, sujeito à depreciação, que provoca uma redução no lucro do exercício, bem como pode haver alterações no resultado da empresa por técnicas contábeis, como a depreciação acelerada, que por outro lado não apresentam reflexo nos fluxos financeiros da entidade, que podem ser visualizados através do capital circulante líquido.

No presente trabalho, será utilizado o conceito de eficiência de Atkinson *et al* (2000, p. 89), que define a eficiência como uma característica que se refere à habilidade de um processo em alcançar seus objetivos. Desta forma, eficiência na gestão empresarial, sob a ótica dos acionistas, representaria uma habilidade em proporcionar os maiores retornos financeiros com o menor risco possível.

Assim, tem-se o seguinte problema de pesquisa: qual a influência da depreciação, amortização e exaustão no resultado das empresas, para fins de avaliação da eficiência empresarial?

2. Delimitação do problema de pesquisa

A contabilidade financeira, como instrumento de informação primordial para os gestores, deve transmitir os conhecimentos necessários ao processo de tomada de

decisão de todas as entidades, especialmente daquelas que tem finalidade lucrativa. No entanto, ela não pode se esquecer dos demais usuários, quais sejam eles acionistas, governos e instituições financeiras, entre outros.

No atual contexto empresarial, as organizações empresariais buscam uma maneira de melhorar seu desempenho, visando à manutenção ou o incremento da lucratividade e rentabilidade no decorrer dos anos, de forma a perpetuar-se frente às contingências que surgem no decorrer de sua existência.

Uma das formas das empresas manterem-se no mercado é através da manutenção de padrões de eficiência empresarial. Para Hendriksen e Van Breda (1999, p.202) uma das interpretações da eficiência é aquela que representa a capacidade relativa de obtenção do máximo resultado com um determinado volume de recursos ou uma combinação ótima de recursos que foram utilizados, em função da demanda do produto (e dado o preço, conseqüentemente), permitindo uma opção de lucratividade máxima para os sócios ou acionistas das empresas. Para Gitman (2001, p. 59), a existência de mercados eficientes está ligada de forma essencial à criação e manutenção de bolsas que valores, que constituem em disponibilizadores de recursos para serem usufruídos em usos mais produtivos, como resultado da competição entre investidores que buscam a maximização de suas riquezas.

As empresas que estão situadas em mercados competitivos tendem a formular estratégias na busca de situações que provoquem uma maximização dos ganhos no longo prazo, visando a manutenção dos fluxos de recursos para a empresa, fazendo com que desta forma haja um círculo virtuoso que mantenha a empresa em atividade. Entretanto, a existência da economia de mercado impede que todas as previsões efetuadas se realizem da forma planejada. Segundo Figueiredo e Caggiano (2004), devido principalmente a mudanças tecnológicas, de mercado, de preferências de consumidores e ao aperfeiçoamento do desempenho dos competidores, os produtos existentes tendem a ficar menos lucrativos, provocando o chamado *“Improvement Gap”*, que consistiria na diferença entre os lucros previstos inicialmente e a previsão realizada que leve em consideração a existência de fatores de redução dos lucros.

O lucro contábil, apurado nas demonstrações contábeis, constitui uma reunião de todos os fatores que ocorreram em um determinado período, que culminaram na apresentação da comumente chamada pelo mercado *“última linha do balanço”*, possui toda uma metodologia que não está acessível para a maioria dos usuários das peças contábeis. Nesta linha de pensamento, Colauto, Beuren e Souza (2003) entendem que o

reducionismo que ocorre em determinadas áreas de interpretação das informações contábeis implica em dificuldades na quantificação de informações de natureza subjetiva.

Neste sentido, os *accruals*, quando utilizados significando as estimativas e provisões utilizadas pela contabilidade, tal como o método de depreciação, pode provocar um determinado grau de subjetividade, haja vista que não é de conhecimento amplo a forma pela qual os valores são calculados.

Segundo Chan et al (2001), apud Costa, Teixeira e Nossa (2002):

“... Ao realizar a checagem de que o retorno futuro das ações estaria refletindo as informações sobre a qualidade atual dos lucros utilizando como proxy para a qualidade dos lucros foram examinadas várias hipóteses, entre elas a manipulação dos lucros pela administração, mudanças nas condições passadas ou futuras de mercado das empresas e a lenta reação do mercado a mudanças nas condições do negócio para explicar o poder preditivo dos accruals. Neste sentido, Os accruals foram definidos como a diferença entre o lucro contábil da empresa (LC) e seu fluxo de caixa (FCX). Neste caso, quanto maior o valor dos accruals, maior será a diferença entre o lucro e o caixa gerado...”

Como se pode concluir a partir das pesquisas de Chan *et al.* (2001), a existência de vários fatores subjetivos pode provocar alterações no resultado das empresas, afetando de forma direta uma avaliação que deseja ser rigorosa, quando analisadas questões relativas à eficiência empresarial.

Desta forma, o objetivo do presente artigo busca demonstrar quais as influências que os *accruals* contábeis exercem sobre os lucros das empresas, buscando demonstrar a existência de correlação entre a depreciação de ativos, os lucros apurados e os fluxos de caixa líquidos, apurando-se neste caso uma das formas de se estabelecer um critério para avaliação da eficiência empresarial.

3. Metodologia utilizada

O estudo realizado caracterizou-se como uma pesquisa de natureza exploratória, tendo como estratégias de pesquisa levantamento de dados secundários e a análise de arquivos contendo os dados das empresas, como forma de apurar corretamente os valores quantitativos necessários para a execução dos objetivos propostos (YIN, 2001, p. 24).

Para a realização dos trabalhos de pesquisa, foram selecionadas de forma intencional 45 empresas que possuem demonstrações financeiras do ano de 2003 com dados disponíveis de forma pública, em virtude de serem empresas de capital aberto. Tais dados serão pesquisados na base de dados da Comissão de Valores Mobiliários (C.V.M.). A escolha de forma intencional, ao invés de utilizar-se critérios probabilísticos, ocorreu pelo motivo de que nem todas as empresas pesquisadas dispunham das informações disponíveis para a pesquisa. Desta forma, segundo Corrar e Theóphilo (2004, p. 44), a amostragem não probabilística por conveniência é justificável, em virtude dos elementos da população serem selecionados de acordo com a disponibilização de dados para o presente estudo.

Considerando-se que a população total de empresas não financeiras com ações na Bolsa de Valores é representada por um total de 316 empresas, a amostra selecionada de 45 em empresas representa 14,24% do total de empresas, constituindo-se de uma amostra representativa sobre a população considerada.

De posse destes dados, foram selecionadas como variáveis a despesa de depreciação e a variação do capital circulante líquido, de acordo com a Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos e o Lucro ou Prejuízo do Exercício, disponíveis na Demonstração de Resultado do Exercício.

Após a coleta de dados, foram utilizadas técnicas de regressão múltipla, para análise da existência de correlação e do grau de influência das depreciações no Resultado do Exercício. De acordo com Hair *et all* (2005, p. 136), o objetivo da análise de regressão múltipla é utilizar as informações das variáveis independentes cujos valores sejam conhecidos, para prever os valores da variável dependente. A utilização das técnicas de regressão múltipla pode ser classificada em dois grupos: previsão com a regressão múltipla e explicação através da regressão múltipla.

No presente estudo, o foco de análise estará na explicação do comportamento da variável dependente, com base nas informações fornecidas pelas variáveis independentes. Sob este ângulo, podem ser avaliadas três perspectivas distintas: a importância das variáveis independentes, individualmente; os tipos de relações encontradas entre as variáveis dependente e independente e ainda, as inter-relações entre as variáveis independentes (HAIR *et all*, 2005, p. 145).

4. Os accruals contábeis e a informação contábil

De acordo com Rangel e Teixeira (2003), partindo-se das informações contábeis os gestores obtêm informações que podem ser consideradas relevantes, bem como estas mesmas informações são úteis para o mercado, sendo que a principal função da contabilidade é prover os usuários de informações úteis para quaisquer tipos de tomada de decisão que envolva recursos de natureza econômico-financeira.

Existem questões abertas envolvendo a relevância das informações contábeis tomadas com um todo *versus* a confiabilidade dos *accruals* e o papel do conservadorismo como elementos essenciais para sustentação da qualidade do lucro contábil. (COSTA, TEIXEIRA E NOSSA, 2002).

As informações contábeis são utilizadas pelos vários usuários em todos os processos de tomada de decisão, de tal forma que diferentes usuários podem ter diferentes necessidades. Acredita-se que o investidor, quando da avaliação de demonstrações contábeis, procura aquela que possa lhe proporcionar o maior retorno no menor espaço de tempo possível, oferecendo um risco de acordo com o perfil deste investidor.

Para DIAS FILHO E NAKAGAWA (2002):

“... uma análise pragmática das informações contábeis pressupõe a consideração de que não basta oferecer um conjunto de informações quaisquer. Pelo contrário, é necessário identificar as necessidades médias das diversas categorias de usuários de modo que tais informações possam, de fato, contribuir para melhorar a qualidade das decisões. De modo mais resumido, diríamos que a informação relevante é somente aquela que pode agregar valor às decisões dos usuários...”

Nesta linha de pensamento, deve-se ter em mente as necessidades individuais dos usuários, pois as informações tendem a ser manipuladas pelos usuários de acordo com os objetivos precípuos de cada usuário, tomado individualmente. A este respeito, Hendriksen e Van Breda (1999, p. 94) discutem que pode haver vários interessados nas informações contábeis, como por exemplo, a própria administração da entidade, os acionistas, outros investidores e credores. Cada grupo de usuários utiliza as informações de uma forma específica.

Nesta situação, ao se analisar a situação dos pequenos investidores no mercado de ações, tem-se ainda ocasiões nas quais ocorre a discussão a respeito de como são formados os preços das ações negociadas em bolsas de valores. A teoria dos mercados eficientes encontra forte resistência prática, uma vez que a informação é tratada de forma diferente pelo pequeno investidor e pelos investidores sofisticados, que dispõem

de instrumentos de elevada tecnologia para análise das inter-correlações entre os dados disponíveis.

Para Iudícibus (2004, p. 171), podem ocorrer problemas internos nas empresas, em virtude da adoção de critérios diferentes, quando da associação das despesas com as receitas. Se tais problemas podem acontecer dentro das empresas, pode-se presumir que não há como os usuários certificarem-se que todas as empresas atuantes no mercado de ações adotem os mesmos critérios, de tal forma que a informação contábil seja totalmente simétrica, quando da análise de fatores determinantes, como é o caso das depreciações, amortizações e exaustões.

Sobre este problema, Iudícibus, Martins e Gelbcke (2000, p. 195) explanam que a existência de critérios distintos no Brasil, sob as óticas contábil e fiscal, quando o tema tratado são as depreciações, amortizações e exaustões, provoca algumas divergências que acabam por prejudicar a análise futura destas demonstrações. Apesar de, a princípio, o critério de depreciação utilizado pela maioria das empresas ser o mesmo, ou seja, a utilização do método linear das quotas constantes, ainda há a possibilidade de utilização de percentuais distintos para cada classe patrimonial, a critério da administração da entidade. Sob a ótica fiscal, se a empresa possui, historicamente, elevados prejuízos fiscais, ela não possui interesse direto na utilização da taxa integral de depreciação admitida pelo fisco, de tal sorte que, mantidos os critérios de forma uniforme por determinado período, a empresa possui uma margem para realizar o planejamento fiscal, em detrimento das informações contábeis e dos lucros advindos deste tipo de planejamento. Tal atitude também pode ser tomada em relação a outros *accruals*, mas este trabalho tem como objetivo a análise específica das depreciações, amortizações e exaustões, que possuem disponibilidade de informação para análise, por parte dos usuários externos às empresas.

5. Descrição e análise dos dados coletados

Considerando-se como população do presente estudo as empresas não financeiras que possuem ações com negociação na Bolsa de Valores, o processo de coleta de dados envolveu a seleção intencional de quarenta e cinco empresas. A intencionalidade no processo de seleção das empresas ocorreu em virtude da forma de disponibilização dos dados, sendo que foram consultadas Demonstrações Financeiras de empresas que não dispunham de todas as informações necessárias para o presente

estudo, bem como em alguns casos, em virtude do porte da empresa ou de alguma situação especial, os dados representavam observações atípicas. Segundo Hair *et al* (2005, p. 71), observações atípicas:

“... são observações com uma combinação única de características identificáveis como sendo notavelmente diferentes das outras observações. No caso da observação atípica que é resultado de um evento extraordinário, porém explicável, mas não representativo da amostra, esta observação deve ser eliminada...”

Desta forma, quando a natureza da empresa apresentava dados muito discrepantes da amostra selecionada, os mesmos foram eliminados, sendo substituídos por outros que tivessem uma maior representatividade na população analisada.

Uma vez realizada a seleção das empresas como amostra, que foi considerada adequada com base nas metodologias usuais em métodos quantitativos, pesquisou-se na Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos e na Demonstração do Resultado do Exercício dessas empresas referente ao ano de 2003, publicada na *homepage* da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, as informações necessárias à apuração dos dados para a presente pesquisa.

Para a coleta dos dados foram consultadas as Demonstrações Financeiras Padronizadas, encerradas em 31/12/2003 pela Legislação Societária, realizando-se os seguintes procedimentos: na Demonstração de Resultados do Exercício não consolidada, foi consultado o valor da conta 3.15 “Lucro/Prejuízo do Exercício”; na Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos não consolidada, foram consultados os valores das contas 4.01.01.02.01 “Depreciação, Amortização e Exaustão” e 4.03 “Acréscimo/Decréscimo no Capital Circulante Líquido”.

A opção pela utilização dos valores não consolidados ocorreu em virtude da possibilidade de empresas possuírem, como integrantes do mesmo grupo empresarial, controladas ou coligadas do ramo financeiro financeiras, o que poderia prejudicar a análise comparativa das Demonstrações Financeiras consolidadas.

O Quadro 1 apresenta as empresas com os dados ordenados, para que se pudesse analisar as correlações existentes entre o lucro contábil, as variações do capital circulante líquido e as como fator principal, as depreciações como um dos itens dos *accruals* existentes no processo contábil.

Quadro 1: Empresas integrantes da amostra (valor expressos em mil reais)

Empresas	Depreciação, Amortização, Exaustão	Lucro/ Prej Líquido	Lucro/Prej. Ajustado	Varição CCL
Aços Villares S/A	40533	151720	192253	-4868
Aubos Trevo S/A	12807	82530	95337	44171
Avipal S/A	27977	20812	48789	114729
Bardella S/A Indústrias Mecânicas	5856	1929	7785	-23491
Bicicletas Caloi S/A	642	-22449	-21807	-9852
Bicicletas Monark S/A	2080	12543	14623	-904
Bompreço Bahia S/A	26837	-33368	-6531	-47561
Buettner S/A Indústria e Comércio	3376	-1457	1919	-12547
Calçados Azaléia S/A	8635	10006	18641	-35524
Camargo Correa Cimentos S/A	117026	184333	301359	-93581
Cia Cacique de Café Solúvel	7728	21201	28929	44937
Cia de Gás de São Paulo - COMGAS	111420	103471	214891	4841
Cia Iguazu de Café Solúvel	8755	44324	53079	13240
Companhia Siderúrgica Paulista S/A	203954	257703	461657	595081
Dimed S/A Distribuidora de Medicam.	4610	10026	14636	5168
Drogasil S/A	8258	6959	15217	4914
Electrolux do Brasil S/A	23816	-46207	-22391	-19296
Embraer Emp. Bras. Aeron. S/A	117387	646943	764330	-48484
Eternit S/A	4283	28056	32339	21026
Eucatex S/A Ind. e Comércio	32103	-45992	-13889	-84056
Excelsior Alimentos S/A	683	254	937	6319
Fras-Le S/A	11437	32743	44180	12159
Globex Utilidades S/A	25294	3344	28638	-206050
Gol Linhas Aéreas Inteligentes S/A	14527	113044	127571	189247
Ind de Maquinas Agrícolas Fuchs S/A	322	445	767	8466
Indústrias Romi S/A	7087	45373	52460	32069
Lojas Americanas S/A	37994	115873	153867	-12351
Lojas Renner S/A	44972	56531	101503	15134
Magnesita S/A	15393	87944	103337	14500
Mahle - Metal Leve S/A	78871	175890	254761	-344
Marcopolo S/A	10403	81068	91471	-56763
Multibras S/A Eletrodomésticos	91388	49421	140809	-73898
Nadir Figueiredo Ind. e Com. S/A	9337	6581	15918	20143
Perdigão S/A	98667	123547	222214	151040
Politeno Industria e Comercio S/A	17454	66197	83651	-40739
Recrusul S/A	1637	-18826	-17189	-7238
Refinaria de Petróleo Ipiranga S/A	2901	107750	110651	-13220
Sadia S/A	134990	452491	587481	371070
Schulz S/A	11093	3877	14970	-2111
Seara Alimentos S/A	24496	86720	111216	76774
Semp Toshiba S/A	480	3157	3637	2675
Souza Cruz S/A	122807	768985	891792	-84606
TAM S/A.	4457	173804	178261	132
Tec Toy S/A	1509	-8254	-6745	21495
Vicunha Textil S/A	54625	22538	77163	39665

Em relação à depreciação, amortização e exaustão, o seu valor foi apurado

mediante análise da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos, pois tais valores constam como despesa do exercício, diminuindo o resultado do exercício, mas não reduzem o capital circulante líquido. O lucro ou prejuízo líquido do período, variável independente, é o evidenciado na Demonstração do Resultado do Exercício. O lucro ou prejuízo líquido ajustado, variável dependente, foi apurado pela adição do valor da depreciação do período, por considerar que este não tem, em princípio, efeito direto no fluxo de caixa. A variação do capital circulante líquido é o valor publicado na Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos sem levar em consideração os efeitos inflacionários.

Partindo-se do pressuposto que a informação oriunda da DOAR, que constitui o capital circulante da empresa, demonstra de forma resumida as operações de investimento e financiamento, tem-se que se encontra sobremaneira ampliado as informações oriundas da chamada Demonstração de Fluxo de Caixa. Ao analisar as variações ocorridas em todas as parcelas não circulantes do patrimônio, a DOAR representa uma demonstração da movimentação líquida da entrada (origem) e da saída (aplicações) de recursos (REIS, 2003).

De acordo com Colauto, Beuren e Souza (2003), as variações do Capital Circulante Líquido, demonstradas, não devem ser confundidas com os fluxos das disponibilidades. Esta informação estaria disponível na Demonstração de Fluxo de Caixa. As informações disponíveis na DOAR têm caráter mais abrangente, não só por conter variações em função do Capital Circulante Líquido, em vez de caixa, mas, por representar uma demonstração das mutações na posição financeira total das empresas.

Analisando-se os fatos contábeis no decorrer do tempo, ao passar dos anos, haverá uma tendência dos valores que eventualmente de constituírem como reservas ocultas serão transformados em lucros financeiros. Entretanto, esta atitude de postergar a apresentação de lucros contábeis aos acionistas, pode apresentar um reflexo negativo quando da análise das Demonstrações Financeiras por estes. Segundo Colauto, Beuren e Souza (2003) dessa forma, a análise das Variações do Capital Circulante Líquido podem ser empregada no sentido de mutação da posição financeira da empresa em um determinado período de tempo.

De acordo com Krelinger, citado por Colauto, Beuren e Souza (2003) a variável independente é aquela que se supõe influenciar outra variável, chamada variável dependente. Nesse sentido, a constituição de depreciação no resultado do exercício,

gerando um aumento no saldo de depreciação acumulada, afeta diretamente o lucro residual do exercício e, conseqüentemente, modifica a série histórica da empresa, podendo causar distorções semânticas no resultado apurado, dependendo do método de depreciação utilizada nos procedimentos contábeis. A este respeito, Hendriksen e Van Breda (1999, p. 29) expõe que, como a Contabilidade é uma linguagem, a semântica é de fundamental importância, uma vez que em termos ideais, a informação financeira externada pela empresa possui conteúdo econômico ou físico reconhecido tanto por seus produtores como pelos seus usuários. Se houver alguma distorção no processo de formação da informação, a análise por parte dos usuários externos, principalmente acionistas, pode vir a ser prejudicada.

Uma análise de como a eficiência empresarial se comporta, comparando-se várias empresas, utilizando-se apenas da variável lucro líquido do exercício pode vir a ser direcionada pela estratégia da empresa em planejar os resultados financeiros.

No Brasil, a própria essência da normatização contábil, por intermédio do Princípio da Prudência, que impõe a escolha da hipótese de que resulte menor patrimônio líquido, quando se apresentarem opções igualmente aceitáveis diante dos demais Princípios Fundamentais de Contabilidade (Resolução CFC 750/93). Desta forma, com base no amparo legal, não se questiona a utilização de métodos de depreciação diversos, mas procura-se demonstrar que a utilização de *accruals*, de um ou outro método leva a diferentes resultados, pode em alguns casos, ser utilizado como uma metodologia para a apresentação de resultados favoráveis ou desfavoráveis aos acionistas, dependendo da situação do mercado.

De posse destes conceitos a respeito dos *accruals* e da possível assimetria informacional que pode ocorrer entre as necessidades dos investidores/acionistas e dos produtores da informação contábil, realizou-se primeiramente uma análise de correlação entre as variáveis: Variação do Capital Circulante Líquido e o Lucro/Prejuízo do Exercício, conforme apresentado nas Demonstrações Contábeis. Os resultados são apresentados abaixo no Quadro 2:

Quadro 2. Análise de correlação Variação CCL x Lucro Prejuízo do Exercício

		Variação do CCL	Lucro/Prejuízo do Exercício
Variação do CCL	Pearson Correlation	1,000	0,204
	Sig. (2-tailed)		0,179
	N	45	45
Lucro/Prejuízo do Exercício	Pearson Correlation	0,204	1,000
	Sig. (2-tailed)	0,179	
	N	45	45

Como pode-se observar, o grau de correlação apurado é de 0,204. De acordo com HAIR *et all* (2005, p. 138), o coeficiente de correlação é fundamental para descrever as relações entre as variáveis, uma vez que ele descreve a relação existente entre elas. Assim sendo, ele indica a força de associação entre duas variáveis métricas, onde seu valor pode variar de -1 a +1, sendo que o sinal (+ ou -) indica a direção da relação.

Em um segundo momento foi realizada a análise de correlação entre as variáveis Variação do Capital Circulante Líquido e o Lucro/Prejuízo do Exercício ajustado pela adição da depreciação, amortização e exaustão do exercício, sendo os resultados apresentados a seguir no Quadro 3.

Quadro 3. Análise de correlação Variação CCL x Lucro Prejuízo do Exercício Ajustado

		Variação do CCL	Lucro/Prejuízo Ajustado
Variação do CCL	Pearson Correlation	1,000	0,283
	Sig. (2-tailed)		0,060
	N	45	45
Lucro/Prejuízo Ajustado	Pearson Correlation	0,283	1,000
	Sig. (2-tailed)	0,060	
	N	45	45

Como se pode extrair dos dados acima, a correlação entre a variação do capital circulante líquido e o lucro ou prejuízo do exercício, ajustados pela adição das depreciações, aumentou seu valor para 0,283, o que apresenta um acréscimo na correlação entre os valores financeiros e econômicos apresentados pelas demonstrações contábeis.

Em uma análise inicial, pode-se inferir que mediante o acréscimo das depreciações ao resultado do exercício, aproximando-se os resultados econômicos dos resultados financeiros apresentados pelas empresas, traria um nível maior de

informações para o tomador de decisão, a respeito do grau de eficiência empresarial, a ser apurado sem levar-se em consideração fatores que não constituem desembolsos para a empresa.

De forma adicional, realizou-se uma análise de regressão, buscando-se estabelecer uma explicação do comportamento das variáveis em um modelo mais complexo de análise. Considerou-se neste modelo a Depreciação como variável dependente e, como variáveis independentes, a Variação do Capital Circulante Líquido e o Lucro Líquido do Exercício Ajustado.

Adotou-se o modelo de regressão linear, pelo método *Stepwise*. Os valores resultantes são apresentados conforme Quadro 4 e 5.

Quadro 4. Coeficientes de regressão: Depreciação x Variação CCL x Lucro Prejuízo do Exercício Ajustado.

Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	0,799	0,638 (a)	0,630	28579,4488
2	0,843	0,710 (b)	0,696	25883,8145

Notas: (a) Predictors: (Constant), Lucro/Prejuízo Ajustado

(b) Predictors: (Constant), Lucro/Prejuízo Ajustado, Variação do CCL

Quadro 5. Coeficientes de regressão: Depreciação x Variação CCL x Lucro Prejuízo do Exercício Ajustado.

Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
		B	Std. Error	Beta		
1	(Constant)	11828,322	5044,152		2,345	0,024
	Lucro/Prejuízo Ajustado	0,190	0,022	0,799	8,711	0,000
2	(Constant)	11906,037	4568,448		2,606	0,013
	Lucro/Prejuízo Ajustado	0,171	0,021	0,720	8,313	0,000
	Variação do CCL	0,109	0,034	0,280	3,228	0,002

Notas: (a) Dependent Variable: Depreciação, Amortização e Exaustão

De acordo com os dados apresentados no Quadro 5, a constante considerada (depreciação, amortização e exaustão) pode ter sua variação explicada em 63,8% pela equação de regressão, o que determina um alto poder explicativo em função em relação ao Lucro Prejuízo Ajustado. Ao se considerar a variável Variação do CCL, o poder explicativo foi aumentado para 71,0% do total, sendo que apenas 29% dos dados não possuem explicação pela equação de regressão sugerida pelo modelo. A equação de

regressão apresentada possui aceitação, uma vez que todos os seus valores de significância apresentados estão abaixo do α usualmente utilizado de 0,05 ou 5%.

Com base nos dados apresentados, conclui-se que os *accruals* podem influenciar de forma positiva na análise dos dados contábeis, considerando-se o como fator preponderante o grau de explicação que o modelo de regressão determina, quando do ajuste do Lucro Líquido do exercício mediante a inclusão da depreciação.

Supõe-se que os investidores têm reações favoráveis ou desfavoráveis, de acordo com o nível e qualidade das informações que possuem. Entretanto, a recíproca pode ser verdadeira: conforme a situação das ações da empresa no mercado ou ainda a sua situação tributária, o comportamento dos administradores pode ser influenciado a planejar resultados, de acordo com a realidade por eles vislumbrada.

Desta forma, não se pode afirmar com absoluto grau de certeza que os lucros, da forma como são apresentados, possam ser considerados como única forma de mensuração do grau de eficiência empresarial, uma vez que há margem para a adoção de critérios subjetivos em fatores que afetam a composição do resultado.

Tal fato ficou demonstrado mediante a alteração do grau de correlação do lucro líquido ajustado e a variação do capital circulante líquido. Quando da adição dos *accruals* constituídos da depreciação, amortização e exaustão revelou-se uma nova estrutura de correlação, o que pode vir a influenciar o modo pelo qual o investidor posiciona-se no mercado, ou seja, de acordo com seus interesses particulares.

6. Conclusões

A utilização do lucro ou prejuízo líquido do exercício como única medida de eficiência empresarial pode torna-se problemática, quando não analisadas as demonstrações contábeis em conjunto. Os *accruals* possuem papel de vital importância da composição destes resultados, e não devem ser ignorados quando da avaliação das demonstrações financeiras por usuários externos à empresa.

Uma análise detalhada pressupõe que a alteração de determinados valores, mediante o planejamento de resultados de acordo com a realidade empresarial, pode confundir investidores com menos recursos de análise, fazendo com que o conceito de lucro tenha uma análise semântica equivocada, por não levar em consideração os componentes estruturais destas demonstrações.

Para Colauto, Beuren e Souza (2003), pode-se acreditar na existência de algum

benefício na aceitação geral de um conceito abrangente de lucro líquido para fins de divulgação externa. A partir do conhecimento de todos os usuários da sintaxe contábil adotada pelos responsáveis sobre as informações geradas, o processo interpretativo estaria considerando as possíveis discrepâncias causadas pelos itens discricionários incluídos no resultado residual do período.

Na questão relativa à análise dos dados através de recursos estatísticos, pode-se concluir que a adição dos *accruals* relativos às depreciações, exaustões e amortizações provocou uma alteração positiva no grau de correlação dos resultados com a variação do capital circulante líquido, aproximando os resultados financeiros dos econômicos e alterando a forma pela qual o usuário pode visualizar as demonstrações contábeis.

Em relação à análise de regressão múltipla realizada, pode-se concluir que a depreciação possui um alto fator explicativo em relação ao Lucro Líquido Ajustado, quando da utilização do modelo proposto. A adição da variável Variação do Capital Circulante Líquido proporcionou uma adição ao poder explicativo da função, apresentando-se como fator preponderante na análise conjunta dos dados, haja vista seu poder explicativo adicional considerável.

Finalmente, apresenta-se como perspectiva para pesquisas futuras a possibilidade de análise dos fatores apresentados no presente trabalho, mediante a realização de pesquisas por períodos de tempo mais extensos e com ferramentas estatísticas apropriadas, como a utilização de séries temporais, na busca de comportamentos que venham a confirmar ou refutar as hipóteses aqui apresentadas.

7. Referências Bibliográficas:

- BRASIL. Resolução CFC nº 750 de 29/12/1993. Conselho Federal de Contabilidade.
- CORRAR, Luiz J., THEOPHILO, Carlos R. (Coordenadores). **Pesquisa Operacional para decisão em Contabilidade e Administração**. São Paulo : Atlas, 2004.
- COSTA, Alessandra Cristina de Oliveira; TEIXEIRA, Aridélmo José Campanharo; NOSSA, Valcemiro. **Conservadorismo, accruals e qualidade dos lucros contábeis**. In: ENANPAD, XXVI, 2002. Salvador. **Anais...** Bahia: ANPAD, 2002. CD-ROM
- COLAUTO, Romualdo D., BEUREN, Ilse M., SOUSA, Marco A. B. de. **Um Estudo sobre a Influência de Accruals na Correlação entre o Lucro Contábil e a Variação do Capital Circulante Líquido de Empresas**. In: ENANPAD, XXVII, 2003. Atibaia. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2003. CD-ROM.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. <http://www.cvm.org.br> Acesso em 31 de Março de 2004.
- FIGUEIREDO, Sandra, CAGGIANO, Paulo C. **Controladoria: Teoria e Prática** 3ª edição. São Paulo : Atlas, 2004.

- GITMAN, Laurence J. **Princípios de Administração Financeira**. 2ª edição. Porto Alegre : Bookman, 2001.
- HAIR, Joseph F., Jr., ANDERSON, Rolph E., TATHAN, Ronald L., BLACK, Willian C. **Análise Multivariada de Dados**. 5ª Edição. Porto Alegre : Bookman, 2005.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999
- IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Elizeu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- RANGEL, Luciene L., TEIXEIRA, Aridélmo J. C. **O Conservadorismo Contábil e o Valor de Mercado**. In: ENANPAD, XXVII, 2003. Atibaia. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2003. CD-ROM.
- REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis: Estrutura e Análise**. São Paulo : Saraiva, 2003.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos**. 2ª edição. Porto Alegre : Bookman, 2001